

ETNOQUÍMICA E OS SABERES POPULARES NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA CAPES E BDTD DE 2019 A 2024

ETHNOCHEMISTRY AND POPULAR KNOWLEDGE IN THE ACADEMIC PRODUCTION OF CAPES AND BDTD FROM 2019 TO 2024

ETNOQUÍMICA Y CONOCIMIENTOS POPULARES EN LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA DE CAPES Y BDTD DE 2019 A 2024

Luiz Manuel Pacaio Tananta¹

Gerson Ribeiro Bacury²

Código DOI

Resumo

Este estudo aborda Etnoquímica e saberes populares, investigando como essas temáticas são exploradas na produção acadêmica, especialmente no ensino de Química. Buscamos mapear abordagens sobre Etnoquímica em teses e dissertações brasileiras e analisar a integração dos saberes populares ao ensino de Química. Utilizamos uma abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica, analisando teses e dissertações publicadas entre 2019 e 2024 nos repositórios da Capes e BDTD. Os achados indicam um número reduzido de pesquisas sobre Etnoquímica, evidenciando um campo pouco explorado na literatura acadêmica. Além disso, observou-se uma concentração geográfica, predominando na região Nordeste, enquanto Sul e Centro-Oeste carecem de investigações na área. Esse cenário ressalta a necessidade de se ampliar os estudos sobre o tema. Dessa forma, este trabalho evidencia lacunas na pesquisa e incentiva novas investigações que fortaleçam a presença da Etnoquímica no ensino de Química, promovendo a valorização dos saberes populares e sua inserção na produção científica nacional.

Palavras-chave: Etnoquímica. Saberes populares. Ensino de Química.

Abstract

This study addresses Ethnochemistry and popular knowledge, investigating how these themes are explored in academic production, especially in Chemistry teaching. We seek to map approaches to Ethnochemistry in Brazilian theses and dissertations and analyze the integration of popular knowledge into Chemistry teaching. We used a qualitative approach based on a bibliographic review, analyzing theses and dissertations published between 2019 and 2024 in the Capes and BDTD repositories. The findings indicate

¹ Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil. Email: pacaio2021@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8977-712X>

² Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil. Email: gersonbacury@ufam.edu.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1160-3187>

a reduced number of studies on Ethnochemistry, evidencing a field little explored in the academic literature. In addition, a geographic concentration was observed, predominantly in the Northeast region, while the South and Central-West regions lack research in the area. This scenario highlights the need to expand studies on the subject. Thus, this work highlights gaps in research and encourages new investigations that strengthen the presence of Ethnochemistry in Chemistry teaching, promoting the appreciation of popular knowledge and its inclusion in national scientific production.

Keywords: Ethnochemistry. Popular knowledge. Chemistry teaching.

Resumen

Este estudio aborda la Etnoquímica y el conocimiento popular, investigando cómo estos temas se exploran en la producción académica, especialmente en la enseñanza de la Química. Buscamos mapear los enfoques de la Etnoquímica en tesis y disertaciones brasileñas y analizar la integración del conocimiento popular en la enseñanza de la Química. Utilizamos un enfoque cualitativo basado en la revisión bibliográfica, analizando tesis y disertaciones publicadas entre 2019 y 2024 en los repositorios Capes y BDTD. Los hallazgos indican un número reducido de estudios sobre Etnoquímica, destacando un campo poco explorado en la literatura académica. Además, se observó una concentración geográfica, predominando en la región Nordeste, mientras que el Sur y Centro-Oeste carecen de investigaciones en el área. Este escenario pone de relieve la necesidad de ampliar los estudios sobre el tema. Así, este trabajo destaca lagunas en la investigación y fomenta nuevas investigaciones que fortalezcan la presencia de la Etnoquímica en la enseñanza de la Química, promoviendo la valorización del conocimiento popular y su inclusión en la producción científica nacional.

Palabras clave: Etnoquímica. Conocimientos populares. Enseñanza de la Química.

Iniciando um diálogo

A ciência Química, ao longo de sua história, tem se dedicado ao estudo da matéria e suas transformações, impulsionando descobertas e avanços tecnológicos. Entretanto, esse conhecimento não está restrito apenas ao ambiente acadêmico e laboratorial, pois diferentes povos e culturas desenvolveram saberes milenares sobre substâncias, reações e aplicações Químicas em seu cotidiano. Como salienta Teruya (2018, p. 31), “[...] se faz presente no cotidiano das pessoas também por meios de normas regulatórias, outro modo pelo qual a cultura de uma sociedade manifesta-se”.

Esses saberes populares acumulados ao longo dos séculos contribuem para a ciência e a sociedade contemporânea. Nesse sentido, a Etnoquímica emerge como um campo interdisciplinar que busca integrar os conteúdos e conceitos químicos com os saberes e fazeres tradicionais dos estudantes, possibilitando uma abordagem contextualizada e inclusiva no ensino de Química. Nessa direção, Francisco (2004, p. 160)

argumenta que a Etnoquímica surge como uma “[...] vertente entre a antropologia cultural e a ciência, ou seja, na área entre os saberes e conhecimentos populares relativos à Química institucional”.

Corroborando essa definição, Ferreira *et al.* (2022, p. 2) destacam que a Etnoquímica está “[...] atrelada aos saberes locais de uma dada cultura que são construídos por uma população, relacionando-se aos processos naturais que interligam o ser humano com o ambiente”. Dessa forma, entende-se que ela investiga as interações entre a Química e diferentes culturas, considerando o conhecimento produzido por diversos povos, como indígenas, ribeirinhos, quilombolas e outras comunidades tradicionais. Ao longo dos séculos, esses grupos mantêm e preservam conhecimentos químicos milenares, transmitindo-os entre gerações.

Os saberes populares, por sua vez, referem-se ao conhecimento adquirido e transmitido por grupos sociais ao longo de gerações, frequentemente por meio da observação e experimentação em contato direto com a natureza. Esses saberes abrangem práticas medicinais, sistemas agrícolas sustentáveis e técnicas de manipulação de materiais e artefatos, como a produção de artesanatos.

No campo da Química, só para citar alguns exemplos, as comunidades indígenas dominam processos de extração de substâncias de plantas, produção de pigmentos naturais e técnicas de conservação de alimentos, preservando e transmitindo esse conhecimento ancestral. Nesse sentido, Santos, Santana e Mól (2021, p. 85) afirmam que “[...] inúmeros trabalhos no ensino de Química vêm discutindo a viabilidade de integrar esses saberes na prática escolar, com o intuito de tornar o espaço da escola um lugar onde várias epistemologias sobre o mundo possam dialogar e contribuir”.

O ensino de Química enfrenta desafios para tornar seus conteúdos acessíveis e compreensíveis aos estudantes, especialmente àqueles que vivem em comunidades tradicionais. Muitos estudantes não conseguem enxergar a aplicabilidade dos conceitos químicos em seu cotidiano, uma vez que o ensino da Química é ensinado de “[...] forma fragmentada, juntamente com a abstração e a linguagem própria que os conceitos químicos apresentam (Silva *et al.*, 2003, p. 4).

Para compreender como a Etnoquímica e os saberes populares são abordados na produção acadêmica brasileira, é fundamental analisar as pesquisas desenvolvidas na área. A consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) permitirá levantar as principais abordagens e desafios enfrentados pelos pesquisadores. Este estudo se justifica pela

necessidade de entender como a Etnoquímica e os saberes populares vêm sendo explorados na produção científica nacional, especialmente no ensino de Química. A valorização dos saberes populares na educação tem sido apontada como uma forma de reconhecer e integrar o conhecimento construído por grupos sociais, tornando o aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos estudantes (Junior *et al.*, 2013, p. 229).

Nessa direção, o presente estudo faz parte do projeto de pesquisa em curso e aprovado na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/21 - UNIVERSAL/Faixa A - Grupos Emergentes. Também contamos com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ademais, no intuito de ampliarmos nossas compreensões sobre a temática, realizamos diálogos críticos e reflexivos no Grupo de Estudos e Pesquisas de Práticas Investigativas em Educação Matemática (GEPIMat)³ /Ufam/CNPq), do qual somos membros.

Outrossim, nesse artigo buscamos à seguinte questão: De que maneira a Etnoquímica e os saberes populares têm sido abordados na produção acadêmica brasileira, especialmente no ensino de Química, a partir das teses e dissertações disponíveis na Capes e na BDTD? A resposta a essa questão permitirá compreender como esses temas são tratados na pesquisa científica e quais contribuições podem fortalecer sua presença no ensino de Química. Para buscarmos possíveis respostas a nossa questão de pesquisa, objetivamos investigar como a Etnoquímica e os saberes populares têm sido abordados na produção acadêmica brasileira, especialmente no ensino de Química, por meio da análise de teses e dissertações disponíveis na Capes e BDTD.

Partindo dessas premissas, compreendemos a Etnoquímica como um campo promissor para aproximar o ensino de Química dos saberes tradicionais, proporcionando uma educação mais contextualizada para os educandos. Ao investigar como essa abordagem tem sido trabalhada na produção acadêmica brasileira, este estudo busca trazer elementos que visam à valorização dos conhecimentos tradicionais e sua inserção no ensino de Química, promovendo um aprendizado mais inclusivo e conectado com as realidades culturais dos estudantes. Posteriormente, serão abordadas reflexões relacionadas à Etnoquímica e aos saberes populares no ensino de Química, destacando a relevância dessa abordagem para uma educação mais democrática e contextualizada com o meio cultural do estudante.

Bases teóricas sobre a Etnoquímica, os saberes populares e ensino de Química voltadas para uma educação contextualizada

A Etnoquímica é um campo interdisciplinar que investiga a relação entre o conhecimento químico acadêmico e os saberes populares de diferentes povos e comunidades. Sua origem está na necessidade de compreender e valorizar práticas culturais relacionadas à Química, buscando integrar diferentes formas de conhecimento. Nesse caminho, Francisco (2004, p. 79) destaca que “[...] a Etnoquímica aborda o ensino de Química numa perspectiva histórico-cultural”, evidenciando seu papel na construção de um ensino mais contextualizado e inclusivo.

Os conhecimentos desenvolvidos por comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e outros grupos tradicionais apresentam relevância científica e histórica, visto que a Etnoquímica é um “[...] campo emergente de interseção, da Química acadêmica com as práticas socioculturais e tradicionais de diferentes comunidades ao redor do mundo” (Rosario, 2023, p. 2). Nesse sentido, ela não apenas amplia o entendimento dos processos químicos presentes na natureza, mas também contribui para a valorização da identidade étnico-racial, tornando os espaços escolares mais acolhedores às diferenças sociais e culturais dos estudantes.

Além disso, os estudos etnoquímicos reforçam a importância da diversidade cultural e epistemológica no campo da ciência, reconhecendo que há diferentes formas de compreender e explicar os fenômenos químicos. No contexto educacional, incorporar a Etnoquímica ao ensino possibilita que os estudantes se reconheçam como portadores de saberes, rompendo com a ideia de que a Química acadêmica é a única forma legítima de conhecimento. Como ressalta Chassot (2008, p. 10), “[...] a ciência, e a Química em particular, não deve ser percebida meramente como um conjunto isolado de verdades, mas está profundamente enraizada em nosso patrimônio social e cultural”.

Portanto, os saberes populares são conhecimentos construídos coletivamente e transmitidos sobretudo no caso das populações indígenas de geração em geração, por meio da oralidade, das práticas e das interações culturais. Gondim (2007, p. 38) afirma que esses saberes “[...] não exigem espaço e tempo formalizados, são transmitidos de geração em geração, por meio da linguagem falada, de gestos e atitudes”. De maneira semelhante, Xavier e Flôr (2015, p. 310) os definem como “[...] um conjunto de

conhecimentos elaborados por pequenos grupos (famílias, comunidades), fundamentados em experiências ou em crenças e superstições, e transmitidos de um indivíduo para outro”.

A interseção entre saberes populares e conteúdos químicos no ambiente escolar pode ampliar significativamente a compreensão dos estudantes sobre a ciência, indo além de uma abordagem descontextualizada do conhecimento. Para Pessoa (2023, p. 2), essa interlocução permite “[...] aproximar o ensino de Química das experiências e práticas socioculturais dos alunos”. No entanto, algumas escolas ainda adotam um modelo tradicional de ensino, em que os estudantes são vistos apenas como receptores de informação e, conseqüentemente, têm dificuldades para estabelecer relações entre os conteúdos aprendidos e suas realidades culturais e sociais.

Nesse sentido, Almeida (2012, p. 11) reforça que “[...] na vivência escolar, o educando não se desvincula da sua vida e de seus aprendizados cotidianos, e não o pode, porque faz parte principalmente da sua história ampliar a compreensão sobre outros saberes”. Portanto, valorizar os conhecimentos tradicionais no ensino de Química não significa desprezar o conhecimento científico, mas sim torná-lo mais acessível e próximo da realidade dos estudantes. Como destacam Santos, Santana e Mól (2021, p.5), essa abordagem “[...] permite aos estudantes que ampliem sua compreensão da ciência sem perder a conexão com seus próprios contextos socioculturais”.

O ensino de Química enfrenta desafios no que diz respeito à contextualização dos conteúdos e à aproximação dos estudantes com suas realidades socioculturais. Em algumas vezes, a Química é apresentada de forma abstrata e desvinculada do cotidiano dos estudantes, tornando sua compreensão e aplicação mais difíceis. Nesse sentido, “[...] promover inter-relações entre conhecimentos escolares e fatos/situações presentes no dia-a-dia dos alunos, contextualizar é imprimir significados aos conteúdos escolares, fazendo com que os alunos aprendam de forma significativa” (Finger; Bedin, 2019, p.11).

Como os conteúdos são desenvolvidos em sala de aula e como a transposição didática destes conceitos é realizada, devem, de alguma forma, “contemplar a formação para a cidadania, seja em conteúdos específicos ou na própria prática docente” (Santos, 2020, p. 294). A contextualização dos conteúdos de Química é uma estratégia pedagógica fundamental para potencializar seu aprendizado. Diante disso, para o ensino de Química o documento PCN+ traz a ideia de contextualização como a

“[...]inserção do conhecimento disciplinar nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.” (Brasil, 2002, p. 88).

Ao promover a contextualização no ensino de Química por meio da Etnoquímica e dos conhecimentos tradicionais, cria-se uma interligação entre ciência e cultura. Essa abordagem permite que os estudantes compreendam os conceitos químicos de maneira prática e conectada ao seu dia a dia, tornando a aprendizagem mais acessível e envolvente. Nessa ótica, contextualizar o ensino “[...] exige inovar nas metodologias que serão empregadas em sala de aula” (Sousa; Ibiapina, 2023, p. 2). Logo, pode-se compreender a inovação como um ato que envolve múltiplas dimensões, como os aspectos cognitivos, culturais, tecnológicos, sociais, éticos, políticos.

Dessa forma, a Etnoquímica, os conhecimentos tradicionais e o ensino de Química formam um tripé essencial para a construção de um ensino mais inclusivo, contextualizado e conectado às múltiplas formas de produção do conhecimento. A valorização dos saberes ancestrais no ensino formal pode fortalecer a identidade cultural dos estudantes e expandir a visão científica sobre o mundo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes sobre a relação entre humanidade e natureza.

Na próxima seção, abordaremos a metodologia que compreende este estudo.

Percurso metodológico

A definição de uma metodologia clara e bem estruturada é fundamental para a condução de uma pesquisa científica, pois permite estabelecer os procedimentos necessários para a coleta, análise e interpretação dos dados. Conforme destaca Bacury (2018, p. 61),

“entendemos que a pesquisa é uma atividade de investigação, pautada e conduzida por um problema que requer o uso de métodos, metodologias e técnicas e se destinam, por meio da recolha e da análise das informações sobre uma temática”.

Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo busca garantir a confiabilidade dos resultados, proporcionando uma análise aprofundada sobre a abordagem da Etnoquímica e dos saberes tradicionais no ensino de Química.

Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, cujo objetivo é compreender fenômenos sociais e culturais a partir da análise interpretativa dos dados. Haja vista que para Minayo (2001, p. 21), “[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Dessa forma, a pesquisa permite uma compreensão ampliada da interação entre o conhecimento químico acadêmico e os saberes populares, buscando identificar padrões, desafios e oportunidades dentro da produção científica.

No que se refere à caracterização da pesquisa, trata-se de um estudo bibliográfico. A pesquisa bibliográfica, segundo Fonseca (2002, p. 55), caracteriza-se como “[...] um levantamento de referências teóricas publicadas e analisadas por meios eletrônicos e escritos”, permitindo ao pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre determinado tema. Complementando essa perspectiva, Severino (2007, p. 122) destaca que “[...] os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”.

Essa concepção amplia o entendimento da pesquisa bibliográfica como um processo ativo de interpretação e construção de sentido, no qual o pesquisador não apenas consulta materiais, mas estabelece diálogos críticos com os autores, identificando lacunas, convergências e possibilidades de aprofundamento teórico. Assim, essa modalidade de investigação favorece o mapeamento das produções sobre Etnoquímica, saberes populares e ensino de Química, oferecendo subsídios para compreender como essas temáticas vêm sendo exploradas na literatura acadêmica nacional. Para a seleção das produções acadêmicas analisadas, foram adotados critérios de inclusão e exclusão, apresentados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1- Critérios de inclusão e exclusão usados na pesquisa dos documentos

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Teses e dissertações que abordam a Etnoquímica;	Pesquisas que não apresentam conceitos de Etnoquímica em título ou palavras-chave;
Idioma: português;	Produções no outros idiomas;
Disponibilidade: texto integral	Pesquisa sem acesso ao texto completo

Presença do conceito de Etnoquímica no título e/ou palavras-chave.	Pesquisas que não possuem relação direta com a temática investigada.
--	--

Fonte: elaboração dos autores.

Os descritores utilizados para a busca dos estudos foram: "Etnoquímica", "Saberes populares" e "Ensino de Química", garantindo que os estudos selecionados estivessem alinhados com o escopo da pesquisa.

A consulta das produções acadêmicas foi realizada nos Catálogos de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), abrangendo o período de 2019 a 2024, com a coleta dos dados ocorrendo entre os meses de abril e julho de 2024. O objetivo da investigação foi identificar as pesquisas que abordam a interconexão entre conhecimentos acadêmicos em Química e saberes oriundos de contextos socioculturais específicos. A revisão de literatura permitiu analisar as principais contribuições, desafios e tendências na abordagem da Etnoquímica no ensino de Química, fornecendo subsídios para a compreensão de como esses conhecimentos são concebidos.

Posto isso, a seguir são apresentadas e apreciados os achados nesse mapeamento sobre o mote do estudo.

Análise e discussão dos achados

Este estudo procura examinar a produção acadêmica brasileira sobre Etnoquímica e saberes populares, especialmente no ensino de Química, a partir da revisão de Teses e Dissertações disponíveis na Capes e na BDTD especificamente no período 2019 a 2024. O estudo foi conduzido por meio da consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, onde foram identificadas cinco dissertações e uma tese de doutorado que empregam o termo "Etnoquímica" nas categorias "título", "resumo" e "palavra-chave".

Em disposição cronológica, os autores dessas dissertações são Luna (2019), Medeiros (2020), Carvalho (2022), Almeida (2023) e Borba (2023). No que se refere à tese de doutorado, apenas um estudo foi encontrado, correspondente ao estudo de Francisco (2004). Considerando que essa foi a única tese identificada, optou-se por incluí-la na análise, dada sua relevância para o tema investigado.

Na sequência, realizou-se o mapeamento no Catálogo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde foram identificados sete estudos. Embora os resultados coincidissem com os previamente encontrados na base de dados da Capes, foi localizada uma tese adicional, que não estava disponível no banco de dados da Capes, correspondente ao trabalho de Melo (2023).

O Quadro 02 a seguir, apresenta uma síntese detalhada dos estudos examinados, organizados conforme o ano de publicação, a região brasileira de origem, a instituição, o tipo de documento, a área de concentração, o título e o autor, permitindo uma visão estruturada das pesquisas existentes sobre o tema.

Quadro 2 - Dissertações e teses defendidas e publicadas sobre a Etnoquímica

Ano	Região Brasileira	Instituição	D.	Área de concentração	Título	Autor (a)
2004	Sudeste	PUC/SP	Tese	Educação e Currículo	O ensino de Química em Moçambique e os saberes Culturais	FRANCISCO, Zilmira Luís
2020	Nordeste	UEPB	Dis.	Ensino de Ciências e Educação Matemática	A Química dos chás: um diálogo entre a Etnoquímica e os saberes populares em um clube de mães	LUNA, Leossandra Cabtal de
2020	Nordeste	UEPB	Dis.	Ensino de Ciências e Educação Matemática	Saberes populares no curtimento artesanal de pele animal: diálogos com os saberes científicos e escolares	MEDEIRO, Geraldo Damião de
2023	Nordeste	UEPB	Dis.	Ensino de Ciências e Educação Matemática	A cultura da banana como tema gerador para o ensino de Química: diálogo entre saberes populares, científicos e escolares	CARVALHO, Leonardo Lucio
2023	Nordeste	UEPB	Dis.	Ensino de Ciências e Educação Matemática	As mãos, a arte, a ciência: modelando diálogos entre os saberes populares e os conhecimentos químicos a partir do barro	SILVA, Quézia Raquel Ribeiro da
2023	Norte	UNIR	Dis.	Ensino de Ciências da Natureza	Plantas medicinais no ensino de Química: Recurso metodológico para o Fortalecimento do ensino	ALMEIDA, Yny Felbek de
2024	Sudeste	UNESP	Tese		O traçado fluvial do rio Cuiabá: o intercâmbio da Etnoquímica na perspectiva da	MELO, Fabia Elaine Ferreira de

				Educação para a Ciência	educação ambiental crítica por meio de um corredor cultural entre escolas de comunidades ribeirinhas do município de Acorizal – MT	
--	--	--	--	----------------------------	--	--

Fonte: elaboração dos autores.

A análise dos estudos encontrados nos catálogos da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) revela um número reduzido de pesquisas relacionadas à Etnoquímica no contexto acadêmico brasileiro. Embora a BDTD reúna mais de 725.000 dissertações e 293.000 teses em seu acervo geral, este estudo restringiu sua análise ao período de 2019 a 2024. Dentro desse recorte temporal, foram identificadas apenas cinco dissertações e duas teses que abordam diretamente a temática da Etnoquímica.

Esses números evidenciam a baixa representatividade da Etnoquímica mesmo em um universo amplo de produções acadêmicas. Como ressaltado por Pinto *et al.* (2021, p. 6) “[...] ao traçar um olhar sobre os trabalhos científicos publicados sobre a Etnoquímica, encontram-se poucas escritas na literatura, que fazem relações paralelas a essa temática”.

Além disso, observa-se uma maior ocorrência de estudos realizados sobre essa temática, na região Nordeste, com cinco dissertações desenvolvidas na Universidade Estadual da Paraíba (UEBP), o que sugere um polo ativo de produção acadêmica sobre Etnoquímica nessa instituição. Em contraste, nas regiões Sul e Centro-Oeste, nenhum trabalho foi identificado, indicando uma ausência de investigações sobre o tema nessas localidades. A região Sudeste apresentou dois trabalhos, enquanto a região Norte contribuiu com uma única dissertação da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Essa concentração na região Nordeste demonstra que a pesquisa sobre Etnoquímica ainda se restringe a determinados centros acadêmicos, não sendo amplamente difundida em todo o país.

Outro aspecto identificado na análise dos dados é a lacuna temporal na produção acadêmica sobre Etnoquímica. Observou-se que, dentro do recorte temporal estabelecido, não foram localizadas dissertações ou teses com foco direto na Etnoquímica nos anos de 2019, 2021 e 2024. No entanto, é importante considerar que os processos de elaboração, defesa e disponibilização dos trabalhos acadêmicos envolvem prazos significativos geralmente de dois anos para dissertações e quatro para teses.

Assim sendo, essa ausência pode estar associada a diferentes fatores, como a falta de incentivo à pesquisa na área ou o foco predominante da produção acadêmica em outras abordagens da Química e do ensino de ciências.

No que se refere às áreas de concentração, verifica-se que a maioria dos estudos está inserida no campo do Ensino de Ciências e Educação Matemática, refletindo uma preocupação em integrar os saberes tradicionais ao ensino de Química. Além disso, duas teses foram desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da Unesp/Bauru, vinculado à área 46 da Capes (Ensino de Ciências e Matemática). A presença de trabalhos sobre Etnoquímica nesse contexto é coerente com os objetivos do programa. Isso reforça que a Etnoquímica tem sido incorporada em discussões que articulam saberes tradicionais com abordagens didáticas e curriculares, especialmente em programas voltados à formação docente e inovação no ensino de Química.

No quadro 03 a seguir são examinadas nas seis pesquisas abordam os olhares dos autores sobre a Etnoquímica e os saberes populares explorados.

Quadro 3- O que dizem as dissertações e teses sobre a Etnoquímica e os saberes populares

Autor	Questão de pesquisa	Objetivo	Metodologia	Considerações do autor sobre a Etnoquímica	Saber popular explorado na pesquisa
FRANCISCO, Zilmira Luís (2004)	Existe um desvinculo entre o ensino da Química e a realidade sociocultural dos alunos nas escolas secundarias e cursos de formação de professores e Moçambique? (p. 41)	Demonstrar que existe uma vinculação entre a ciência e a cultura no Ensino de Química e que, por meio de ações concretas deve-se relacionar-se a teoria e a prática. (p. 40)	Abordagem qualitativa, tendo como base uma pesquisa exploratória e sistemática. (p. 43-44)	É um termo que se situa entre a antropologia cultural e a ciência, ou seja, na área entre os saberes e conhecimentos populares relativos à Química e a Química institucional (p. 160)	- Químicas dos alimentos locais. (p. 197) - Saberes culturais locais (p. 176)
	Qual é a relação existente entre os saberes populares da produção e	Estabelecer uma relação entre os saberes populares de um grupo de	Abordagem qualitativa, tendo como base uma pesquisa	O ensino na perspectiva da Etnoquímica pode ser um caminho promissor no	-Química dos chás P. 32) -Saberes populares em um clube de Mães (p.55)

LUNA, Leossandra Cabtal de (2020)	consumo de chás de plantas medicinais com os conhecimentos científicos? (p. 17)	mulheres frequentadoras de um clube de mães, envolvidos na produção de chás e os conhecimentos etnoquímicos. (p. 17)	exploratória e Etnográfica (p. 47)	resgate e valorização dos conhecimentos populares. (p. 26)	
MEDEIRO, Geraldo Damião de (2020)	Em que medida o conhecimento popular pode ser utilizado pelos professores nas aulas de Química na educação básica, por meio do diálogo com os saberes científicos e escolares? (p. 16)	Discutir os saberes socioculturais relacionados ao curtimento artesanal de pele animal, no município de Jardim do Seridó – RN, em diálogo com os saberes científicos e escolares. (p. 17)	Natureza qualitativa, cunho exploratório e descritivo com análise etnográfica. (p. 33)	Um programa de pesquisa que investiga saberes, conhecimentos e práticas de povos tradicionais, relacionando-os aos fundamentos da Química formal”. (p. 22)	-Curdimento de pele animal. (p.29) -Curtimento vegetal, mineral e natural. (p. 29) - Três beneficiadores de pele animal
CARVALHO, Leonardo Lucio (2022)	Como podemos aproveitar os saberes e práticas da cultura da banana para ensinar e aprender Química? (p. 16)	Compreender os saberes populares do feirante sobre a cultura da banana em seu ambiente de trabalho. (p. 16)	Abordagem qualitativa, pautada numa pesquisa etnográfica. (p. 47)	Um campo de estudo que explora formas alternativas de ciência em grupos culturais, analisando práticas populares no contexto da transformação de materiais. (p. 25)	-Cultura da banana. (p. 77) -Saberes de alunos e professores. (p. 80)
SILVA, Quézia Raquel Ribeiro da (2023)	Como tecer conexões entre os saberes populares, reforçados nas práticas socioculturais de artesãos(as) louceiros(as), e os conhecimentos químicos? (p. 17)	Compreender os diálogos existentes entre os saberes socioculturais relacionados à produção de louças de barro na comunidade Chã da Pia - Areia/PB e os saberes químicos. (p. 17)	Abordagem qualitativa, com caráter exploratório. (p. 50)	A Etnoquímica é uma iniciativa que busca “conectar simetricamente a universidade às tradições culturais. (p. 27)	-Modelagem de barro. (p. 87) - Sabres tradicionais de Louceiros(as) (p. 81)
	Não foi definido pela autora	Analisar a temática do uso de plantas	Abordagem qualiquantitativa do tipo	A Etnoquímica— para fortalecer o ensino da Química	-Plantas medicinais -Saberes de estudantes

ALMEIDA, Yny Felbek de (2023)		medicinais como metodologia ativa, contextualizando plantas medicinais e a Química Orgânica, por meio de revisão bibliográfica e realização de aulas práticas. (p. 18)	experimental. (p. 33)	Orgânica por meio do uso contextualizado de plantas medicinais. (p. 19)	
MELO, Fabia Elaine Ferreira de (2024)	O traçado fluvial do rio Cuiabá em toda a sua extensão pode propiciar o intercâmbio e uma conectividade de etnosaberes com a educação ambiental em uma perspectiva crítica junto às comunidades em seu entorno?" (p. 21)	Analisar e compreender as práticas e reflexões aplicadas pelos diferentes agentes atuantes na educação ambiental em uma perspectiva crítica nas unidades escolares das comunidades ribeirinhas do município de Acorizal – MT (p. 22)	Abordagem qualitativa, pautada numa pesquisa etnográfica. (p. 25)	Propõe-se a Etnoquímica, estabelecendo encadeamentos entre o ensino e a aprendizagem e os conhecimentos de vivência, transferindo elementos culturais e permitindo conexões em torno da realidade dos estudantes. (p. 105)	-Educação ambiental -Traçado fluvial do rio; -Vivência local.

Fonte: elaboração dos autores.

O exame das pesquisas revela que a definição da Etnoquímica varia consoante a perspectiva dos autores, porém, há um consenso de que esse campo se situa na intersecção entre conhecimento químico acadêmico e práticas socioculturais tradicionais.

Para Francisco (2004, p. 160) a Etnoquímica é como um conceito situado entre a antropologia cultural e a ciência, destacando sua relação com os conhecimentos populares e institucionais da Química. Já Medeiro (2020, p. 22) reforça essa visão, descrevendo-a como um programa de pesquisa que investiga saberes, práticas e conhecimentos de povos tradicionais, em diálogo com os fundamentos da Química

formal. Luna (2019, p. 26), porém, sugere que a Etnoquímica pode ser um caminho promissor para o resgate e valorização dos conhecimentos populares.

Silva (2021, p. 27), por sua vez, enfatiza a Etnoquímica como uma iniciativa de conexão entre a universidade e as tradições culturais, ampliando seu papel na educação. Carvalho (2022, p. 25) oferece um olhar mais prático, considerando-a um campo de estudo que explora formas alternativas de ciência, analisando práticas populares dentro do contexto de transformação de materiais. Já Almeida (2023, p. 19), destaca que a Etnoquímica pode fortalecer o ensino da Química orgânica, utilizando conhecimentos populares de forma contextualizada. Por fim, Melo (2023, p. 105) complementa essa visão ao afirmar que a Etnoquímica estabelece conexões entre ensino, aprendizagem e elementos culturais, promovendo uma interação entre conhecimento acadêmico e vivências locais.

Quanto aos saberes populares explorados, os estudos contemplam uma ampla diversidade de temas, reforçando a aplicabilidade da Etnoquímica em diferentes contextos culturais, ou seja, Francisco (2004) aborda saberes culturais locais e a Química dos alimentos, Luna (2019) investiga a Química dos chás e práticas populares em um clube de mães, enquanto Medeiro (2020) explora o curtimento artesanal de pele animal e práticas de curtimento vegetal e mineral. Carvalho (2022) analisa a cultura da banana e os saberes de estudantes e professores, Silva (2021) investiga a modelagem de barro e os saberes dos louceiros; e Almeida (2023) discute o uso de plantas medicinais no ensino de Química orgânica. Entretanto, Melo (2023) enfatiza a educação ambiental e o traçado fluvial do rio Cuiabá como forma de intercâmbio de etnosaberes.

Os demais aspectos abordados no Quadro 03, como questão de pesquisa, objetivos e metodologia, demonstram um alinhamento metodológico entre esses trabalhos, uma vez que todos se fundamentam em abordagens qualitativas, exploratórias e, em sua maioria, etnográficas. Essa escolha metodológica reforça o caráter interpretativo e investigativo da Etnoquímica, considerando os contextos sociais e culturais em que os saberes tradicionais são praticados.

Em síntese, os dados do quadro demonstram que a Etnoquímica é um campo interdisciplinar dinâmico, capaz de estabelecer conexões entre ciência e cultura, promovendo um ensino de Química mais contextualizado. Haja vista que a Etnoquímica “[...] busca integrar a Química acadêmica aos saberes tradicionais de diversos grupos socioculturais” (Rosario, 2023, p. 5). A diversidade de saberes populares

explorados nas pesquisas evidencia a riqueza desse campo de estudo e sua potencial contribuição para tornar o ensino de Química mais significativo e conectado à realidade dos estudantes. No Quadro 4 a seguir, trazemos contribuições e lacunas das pesquisas examinadas.

Quadro 4- Contribuições e lagunas dos trabalhos analisados

Trabalho	Contribuições	Algumas lagunas apresentadas nos trabalhos
FRANCISCO, Zilmira Luís (2004)	-Reflexões sobre a valorização e inserção da cultura dos currículos no ensino da Química. -Diagnóstico crítico das práticas pedagógicas, evidenciando a desconexão existente entre os programas tradicionais de ensino de Química e a vivência cultural dos estudantes.	-Implantação da prática proposta -Incorporação na prática dos saberes tradicionais com os conteúdos da Química.
LUNA, Leossandra Cabral de (2020)	-Valorização dos saberes populares transmitidos entre gerações, no caso os métodos de preparo de chás com plantas medicinais podem ser reconhecidos e incorporados à prática pedagógica no ensino de Química.	- Limitação do escopo e representatividade, pois o estudo foi realizado em um único clube de mães, fator que sugere a necessidade de estudos comparativos que abranjam diferentes grupos e regiões.
MEDEIRO, Geraldo Damião de (2020)	-Elaboração de um produto educacional inovador, a dissertação culmina em uma proposta didática (manual prático de ensino) que visa facilitar a introdução de temas socioculturais com ênfase no curtimento artesanal no processo de ensino-aprendizagem de Química.	-Avaliação do impacto pedagógico, embora o trabalho proponha um produto educacional e descreva estratégias para a integração dos saberes.
CARVALHO, Leonardo Lucio (2022)	-Valorização do Conhecimento Local como Recurso Pedagógico, ao investigar os saberes do feirante, que detém um conhecimento prático sobre os processos relacionados à banana.	-Aplicação Prática e Validação Empírica, a sequência didática proposta não foi implementada em sala de aula.
SILVA, Quêzia Raquel Ribeiro da (2023)	-Possibilidade de Ampliação do Campo da Química, ao situar as práticas de modelagem do barro como um “laboratório vivo” para observar fenômenos químicos (como a formação de ligações vitrificadas durante a cocção).	-Avaliação do Impacto Educacional, o estudo enfatiza a importância dos diálogos etnoquímicos como recurso pedagógico; no entanto, carece de uma avaliação empírica dos efeitos dessas abordagens na aprendizagem dos alunos.
ALMEIDA, Yny Felbek de (2023)	-Abordagem Interdisciplinar e Contextualizada, ao trabalhar com o tema das plantas medicinais, o estudo propõe uma abordagem interdisciplinar que dialoga com saberes populares, biológicos e ecológicos.	-Generalização dos Resultados para Diversos Contextos, a dissertação, ao ser desenvolvida em um contexto específico, pode limitar a capacidade de generalizar os resultados para outras realidades.

MELO, Fabia Elaine Ferreira de (2024)	-Proposta Didática Inovadora (PDHC), a tese apresenta uma Proposta Didática Histórico-Crítica (PDHC), que visa operacionalizar a integração entre os saberes populares e os conhecimentos químicos por meio de atividades interativas e experiências formativas.	-Aplicação Prática e Avaliação do Impacto, embora a PDHC constitua um recurso metodológico promissor, o recurso ainda apresenta limitações quanto à aplicação efetiva em sala de aula.
---------------------------------------	--	--

Fonte: elaboração dos autores.

Observamos que essas pesquisas apresentam contribuições para o ensino de Química, especialmente ao promover a valorização dos saberes populares e sua integração com conhecimentos científicos. Segundo Santos, Santana e Mól (2021, p. 85), a presença desses saberes no ensino “[...] torna o espaço da escola um lugar onde várias epistemologias sobre o mundo possam dialogar e contribuir para o aprendizado dos educandos”. Além disso, Luna (2020, p. 26) reforça que o ensino na perspectiva da Etnoquímica “[...] pode ser um caminho promissor no resgate e valorização dos conhecimentos populares”, demonstrando seu potencial para tornar o ensino de Química mais próximo da realidade dos estudantes.

No entanto, os estudos apresentam algumas lacunas que precisam ser consideradas para o aprimoramento das propostas. Segundo Mortimer, Machado e Romanelli (2000, p. 274), um dos desafios da Química no Ensino Médio é sua abordagem tradicional, na qual “[...] a Química é ensinada como uma ciência totalmente desvinculada da realidade, que requer mais memória do que o estabelecimento de relações”. Isso se reflete nos trabalhos examinados, o “[...] onde algumas propostas não foram implementadas na prática, dificultando uma avaliação mais concreta de sua aplicabilidade no ensino formal” (Francisco, 2004; Medeiro, 2020; Carvalho, 2022).

Outro aspecto relevante é a falta de análises mais detalhadas sobre a efetividade das abordagens Etnoquímicas no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Silva *et al.* (2011, p. 1), o uso da contextualização pode “despertar o senso crítico do aluno, para que assim seja desenvolvido os aspectos cognitivos e aprimore o saber do alunado”. No entanto, outros estudos analisados não realizaram uma avaliação dos impactos pedagógicos, limitando-se à fundamentação teórica da proposta (Silva, 2023; Melo, 2024).

Dessa forma, os resultados indicam a necessidade de novos estudos que possam ampliar o desenvolvimento de propostas práticas que permitam uma avaliação mais concreta de sua efetividade. Segundo Junior *et al.* (2013, p. 229), a valorização dos saberes tradicionais "[...] é uma forma de tornar o aprendizado científico mais próximo da realidade desenvolvida com tais saberes", o que reforça a importância de expandir as pesquisas e desenvolver metodologias que integrem de maneira eficaz os conhecimentos tradicionais ao ensino formal de Química.

Os dados analisados indicam que, dentro do recorte temporal e dos critérios estabelecidos para esta pesquisa, a Etnoquímica apresenta uma presença ainda discreta nas produções acadêmicas disponíveis nos repositórios da Capes e da BDTD. Foram identificados poucos estudos que abordam diretamente essa temática, o que sugere uma sub-representação relativa no conjunto de trabalhos examinados. Além disso, observou-se uma concentração geográfica das investigações localizadas, com predominância na região Nordeste.

As pesquisas examinadas exploram diversos saberes tradicionais, destacando a conexão entre ciência e cultura, mas, em sua maioria, não apresentam uma atividade prática que permita avaliar seu impacto no ensino de Química. Assim, compreendemos que os resultados indicam a necessidade de ampliar estudos sobre Etnoquímica, fortalecendo sua inserção na educação formal e promovendo validações empíricas que comprovem sua relevância no aprendizado dos estudantes.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo investigar a abordagem da Etnoquímica e dos saberes populares na produção acadêmica, especialmente no ensino de Química, por meio da análise de teses e dissertações disponíveis nos repositórios da Capes e BDTD. A pesquisa permitiu mapear os principais temas e abordagens relacionadas à Etnoquímica. A revisão realizada revelou que, apesar da relevância do tema, há um número reduzido de estudos que exploram essa interseção entre ciência e cultura, demonstrando um campo de pesquisa ainda emergente e pouco difundido.

O exame das pesquisas evidenciou que a Etnoquímica tem sido considerada uma ferramenta pedagógica para promover um ensino mais contextualizado e inclusivo, permitindo uma maior aproximação entre os conteúdos científicos e as realidades socioculturais dos estudantes. Os estudos

abordam diversos saberes tradicionais, como o uso de plantas medicinais, produção artesanal, curtimento de pele animal e cultura alimentar, demonstrando a diversidade de possibilidades que essa abordagem pode oferecer ao ensino de Química.

Além disso, os resultados revelam lacunas importantes, principalmente no que se refere à implementação prática das propostas apresentadas. Parte deles discutem a importância da Etnoquímica no ensino de Química, mas ainda não explora de forma concreta estratégias para sua inserção efetiva no currículo escolar. A falta de avaliações empíricas sobre o impacto dessas abordagens na aprendizagem dos estudantes reforça a necessidade de novos estudos que possam mensurar os benefícios e desafios da integração dos saberes populares no ensino formal.

Dessa forma, este estudo contribui para a ampliação do debate sobre a Etnoquímica na produção acadêmica brasileira, destacando sua relevância para a valorização dos conhecimentos tradicionais no ensino de ciências. O levantamento realizado pode servir como base para futuras pesquisas, que poderão ampliar a relação entre Etnoquímica, currículo escolar e metodologias de ensino mais contextualizadas.

Portanto, a pesquisa reforça a importância de se ampliar investimentos e esforços acadêmicos voltados à Etnoquímica como estratégia de ensino, reconhecendo a riqueza dos saberes populares e sua contribuição para uma ciência mais conectada às realidades socioculturais dos estudantes. Assim, espera-se que este estudo fomente novos diálogos e inspire outras pesquisas que fortaleçam a presença da Etnoquímica no ensino de Química, promovendo uma educação científica mais plural, significativa e inclusiva.

Referências

ABRANTES, L. A.; SOUZA, V. C. de A. Ensino de química em espaços não formais de educação: em foco a estação de tratamento de água da UFV como um local para favorecer a formação cidadã. **Revista Ponto de Vista**, v. 11, n. 2, p. 01–12, 2022. Disponível em: [link]. Acesso em: 11 abr. 2025.

ALMEIDA, M. C. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

ALMEIDA, Z. F. de. **Plantas medicinais no ensino de química**: recurso metodológico para o fortalecimento do ensino. 2023. 115 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, 2023.

BACURY, G. R. **Práticas investigativas na formação de futuros professores de matemática**. 2017. 188 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: [link]. Acesso em: 11 mar. 2024.

BRASIL. **Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais (PCN+):** ciências da natureza e matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

CARVALHO, L. L. **A cultura da banana como tema gerador para o ensino de química**: diálogo entre saberes populares, científicos e escolares. 2022. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022. Disponível em: [link]. Acesso em: 06 maio 2014.

CHASSOT, A. Fazendo educação em ciências em um curso de pedagogia com inclusão de saberes populares no currículo. **Química Nova na Escola**, n. 27, p. 9-12, 2008.

FERREIRA, A. P. *et al.* A etnoquímica associada aos saberes empíricos no contexto da toxicidade de plantas medicinais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2022, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: [link]. Acesso em: 18 abr. 2025.

FINGER, I.; BEDIN, E. A contextualização e seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem da ciência química. **Rev. Bras. Ens. Ciênc. Matem.**, v. 2, n. 11, p. 8-24, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5335/rbecm.v2i1.9732>.

FONSECA, J. J. S. **A metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FRANCISCO, Z. L. **O ensino de química em moçambique e os saberes culturais locais**. 2004. 278 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: [link]. Acesso em: 2 mar. 2024.

GONDIM, M. S. C. **A inter-relação entre saberes científicos e saberes populares na escola**: uma proposta interdisciplinar baseada em saberes das artesãs do triângulo mineiro. 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

JUNIOR, W. E. F.; VAMASHITA, M.; MARTINES, E. A. L. de M. Saberes regionais amazônicos: do garimpo de ouro no rio madeira (RO) às possibilidades de inter-relação em aulas de química/ciências. **Química Nova na Escola**, v. 35, n. 4, p. 228-236, 2013. Disponível em: [link]. Acesso em: 03 jan. 2025.

LUNA, L. C. de. **A química dos chás**: um diálogo entre a etnoquímica e os saberes populares em clube de mães. 2019. 96 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019. Disponível em: [link]. Acesso em: 17 maio 2014.

MEDEIROS, G. D. de. **Saberes populares no curtimento artesanal de pele animal**: diálogos com os saberes científicos e escolares. 2020. 73 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019. Disponível em: [link]. Acesso em: 19 maio 2014.

MELO, F. E. F. de. **O traçado fluvial do rio Cuiabá**: o intercâmbio da etnoquímica na perspectiva da educação ambiental crítica [...]. 2024. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2024. Disponível em: [link]. Acesso em: 21 jan. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PESSOA, W. R.; NAZARENO ALBUQUERQUE D, M. R. Saberes populares no ensino de química na produção artesanal de farinha de mandioca. **REMATEC**, Belém, v. 18, n. 45, p. e2023011, 2023. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141.2023.

PINTO, A. V. P. *et al.* A etnoquímica nas entrelinhas, uma revisão bibliográfica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2021. **Anais eletrônicos [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: [link]. Acesso em: 22 abr. 2025.

ROSARIO, S. A. S. do. A etnoquímica na produção de cerâmica tradicional: interseções entre saberes ancestrais e a química moderna. **Quím. Nova Esc.**, São Paulo, v. XX, n. YY, p. 1-17, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160375>.

SANTOS, A. dos S.; SANTANA, R. de O.; MÓL, G. de S. Saberes tradicionais e o ensino de química na escola família agroextrativista do carvão. **Mandacaru: Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 1, n. 1, p. 81-100, 2021. Disponível em: [link]. Acesso em: 18 abr. 2025.

SANTOS, E. M. Ensino e aprendizagem das competências e habilidades da base nacional comum curricular. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 4, p. 3293-3308, 2020.

SILVA, A. D. L. da; WATANABE, L. A.; FERREIRA, W. P. A importância da interdisciplinaridade no ensino de química. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA, 51., 2011, São Luís. **Anais eletrônicos [...]**. 2011.

SILVA, J. M. da *et al.* O falado e o entendido: um estudo da linguagem química da sala de aula e da percepção dos professores de sua importância para a aprendizagem dos alunos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4., 2003. **Anais [...]**. Disponível em: [link]. Acesso em: 4 ago. 2016.

SILVA, Q. R. R. da. **As mãos, a arte, a ciência**: modelando diálogos entre os saberes populares e os conhecimentos químicos a partir do barro. 2023. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023. Disponível em: [link]. Acesso em: 01 set. 2024.

SOUZA, J. A. de; IBIAPINA, B. R. S. Contextualização no ensino de química e suas influências para a formação da cidadania. **RIC**, v. 9, n. 1, p. 01-14, 2023. DOI: 10.36524/ric.v9i1.1510.

TERUYA, L. C. **A química e suas interfases no cenário sociocultural**. 2018. 289 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: [link]. Acesso em: 21 mar. 2025.

XAVIER, P. M. A.; FLÔR, C. C. C. Saberes populares e educação científica: um olhar a partir da literatura na área de ensino de ciências. **Revista Ensaio**, v. 17, n. 2, p. 308-328, maio/ago. 2015.

Licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CCBY-NC4.0)

Como citar este artigo:

TANANTA, Luiz Manuel Pacaio; BACURY, Gerson Ribeiro. Etnoquímica e os saberes populares na produção acadêmica da capes e bdtd de 2019 a 2024. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 22, 2025. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11974>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Financiamento: O estudo é financiado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Contribuições individuais: Conceituação, Metodologia, Recursos, Software, Visualização, Curadoria dos Dados, Investigação, e escrita – Primeira Redação: Luiz Manuel Pacaio Tananta. Análise Formal, Administração do Projeto, Supervisão, Validação, e escrita – Revisão e Edição: Gerson Ribeiro Bacury.

Declaração de uso de Inteligência Artificial: O(s) autor(es) declara(m) que não recorreram ao uso de ferramentas ou serviços de Inteligência Artificial na elaboração, redação ou revisão deste artigo. O conteúdo apresentado reflete unicamente o trabalho humano dos pesquisadores envolvidos.

Revisor: João Paulo Cardoso Alves (Revisão de Língua Portuguesa e ABNT).

Sobre os autores:

LUIZ MANUEL PACAIO TANANTA é mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa de Práticas Investigativas em Educação Matemática (GEPIMat)/UFAM/CNPq, Manaus, Amazonas, Brasil.

GERSON RIBEIRO BACURY é doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação Escolar Indígena na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Recebido em 23 de maio de 2025
Versão corrigida recebida em 19 de setembro de 2025
Aprovado em 16 de dezembro de 2025